

## **AUTODECLARAÇÃO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM RELAÇÃO À SUA COR E/OU RAÇA**

Stela Maris Bretas SOUZA (Unileste); Marielle Costa SILVA (Unileste)

**Introdução:** Desenvolver-se-á uma pesquisa realizada em convênio entre o Unileste e FAPEMIG. Será realizada no período de um ano. Compreende a criança como o sujeito principal, ao suscitar a expressão das culturas infantis. Evidencia-se que as crianças devem ser reconhecidas como sujeitos sociais e de direitos, por meio de uma escuta de suas múltiplas vozes e de sua participação ativa nessa temática das relações raciais, ao oportunizar interação nas vivências do cotidiano escolar. É relevante destacar que esta pesquisa se baseia nos princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **Objetivo:** Investigar como a criança da Educação Básica se autodeclara em relação à sua cor e/ou raça.

**Objetivos específicos:** Oportunizar um espaço para as crianças expressarem a sua identidade étnico-racial; Identificar as diferenças apontadas pelas crianças do 1º ao 5º ano entre as palavras “cor” e “raça”. **Metodologia:** A pesquisa é do tipo descritiva e exploratória. Os participantes serão um grupo de 25 alunos da Educação Básica de uma escola pública de Coronel Fabriciano, sendo selecionada uma turma referente à cada ano escolar, do 1º ao 5º. Os dados serão coletados a partir de observação participante, diário de campo, desenhos e grupos focais. Realizar-se-á uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, por meio da estatística básica e da técnica de Análise de Conteúdo. Este estudo será norteado pelos cuidados éticos estabelecidos pela Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Trabalhar com a temática racial é fator importante no sentido de desconstruir o preconceito racial nas escolas e para a valorização da diversidade, das experiências e lutas que fazem parte da vida das pessoas, e em especial, das crianças negras de escolas públicas. Estudos indicam que as crianças e adolescentes não possuem participação ativa nos debates sobre as relações raciais. Apontam que há, na sociedade em geral, um temor à racialização do universo infantil, ao transmitir uma concepção errônea de ingenuidade e inocência de crianças e adolescentes sobre o tema, como se não usassem vocabulário racial, quando, de fato, são usados amplamente nas escolas e demais espaços sociais. Também é possível observar a escassez de estudos que focalizam a educação para as relações étnico-raciais na Educação Infantil. Até mesmo no Censo Escolar de 2005, no qual foi incluído o quesito de autodeclaração de cor/raça pela primeira vez, a iniciativa foi criticada, uma vez que até os 16 anos, os pais ou responsáveis foram encarregados de responder a essa pergunta. Isso fere o pressuposto de que crianças e adolescentes são atores sociais. **Conclusão:** Esta pesquisa se apresenta no sentido de crítica aos posicionamentos adultocêntricos, sendo que é recente entre os pesquisadores a preocupação em desenvolver metodologias que levem o adulto a escutar o ponto de vista das crianças. Busca-se romper com o paradigma de desvalorização da infância, constituindo um avanço nas ciências humanas.

**Palavras-chave:** Criança. Autodeclaração cor e raça. Educação básica.

**Agências de fomento:** FAPEMIG, Unileste